

## OLIVA – Indústrias Metalúrgicas

A OLIVA, situada em S. João da Madeira, é uma das mais importantes unidades industriais portuguesas, no sector metalo-mecânico, produzindo bens de consumo.

A empresa foi constituída em 1925, sendo seu fundador António José Pinto de Oliveira, que durante algumas décadas presidiu aos seus destinos.

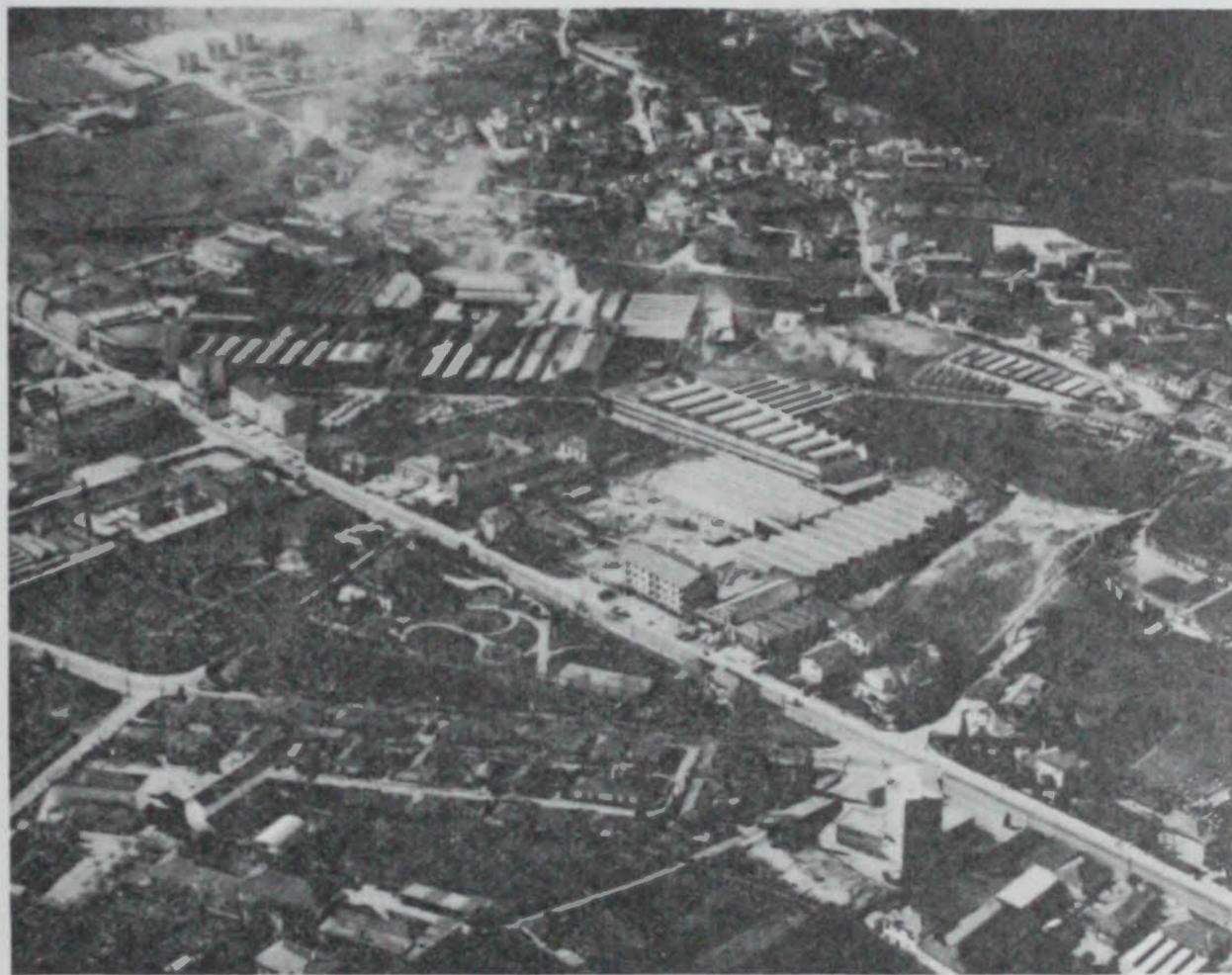
Em 1926, a OLIVA dispunha de uma superfície total que não excedia 2700 m<sup>2</sup> dava os primeiros passos através da actividade de pequena fundição de ferro e de serralharia mecânica, absorvendo o trabalho de uma escassa vintena de operários.

Espírito empreendedor e acerto de acção — em época na qual a indústria ainda era normalmente tra-

dido maleável e da galvanização por imersão a quente, tendo-se fabricado então as primeiras ferragens para isoladores, às quais se seguiria em breve outro importante ramo de actividade: o fabrico de acessórios para linhas de transporte de electricidade em alta tensão. Nessa altura, a OLIVA dispunha de população fabril no total de 550 pessoas, ocupando a área de 25 000 m<sup>2</sup>.

Em 1954, vencidas dificuldades de toda a ordem, a OLIVA criou a indústria de tubos para canalizações. Ocupavam-se, então, cerca de 650 pessoas, dispersas por 35 000 m<sup>2</sup>.

Pode dizer-se que terminou, então, o período de diversificação para, ao sabor da orientação que passou a caracterizar a época que teve início na segunda me-



tada entre nós com certo amadorismo — conduziram a OLIVA a surto de ampliação que, em 1934, se traduzia em superfície de 10 000 m<sup>2</sup> e 2000 pessoas permanentemente ocupadas.

Produziam-se, então, já de qualidade satisfatória, fogões de cozinha, caloríferos, ferros de engomar, bombas centrífugas e manuais, ventoinhas de forja, alfaias agrícolas. Também se tinha iniciado o fabrico de radiadores e caldeiras de aquecimento central e lançava-se a produção de tornos de bancada, marmitas para grandes cozinhas, equipamento para lavandarias e, ainda, banheiras, lavatórios colectivos e outro material de ferro esmaltado.

Em 1948, a OLIVA inaugurou a sua fábrica de máquinas de costura, a primeira realização no nosso país no domínio do fabrico de mecânica de precisão em série. É da mesma época o lançamento de ferro fun-

tade dos anos cinquenta, a empresa passou a dedicar-se a profunda reestruturação e remodelação, quer de fabrico, quer de processos, quer ainda de instalações. E assim é que, em 1963 — ano em que, apesar de tudo, se lançava ainda um novo fabrico, o de motores de explosão de pequena cilindrada — a população fabril atingia as 1600 pessoas e a superfície coberta das suas instalações ocupava 47 000 m<sup>2</sup> dos 65 000 m<sup>2</sup> de terreno de que, entretanto, se havia munido.

Presentemente, a OLIVA, que em 1972 iniciou o fabrico de torneiras, ocupa uma área de 90 000 m<sup>2</sup> e a sua população fabril é de 3500 pessoas.

O actual complexo industrial é composto por conjunto de oficinas e fábricas, escritórios, armazéns, cantina, posto médico, etc., estando projectadas para breve instalações definitivas de todas as obras sociais da empresa.